

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT09.016

DIÁLOGOS E DESCOBERTAS: A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DO IFNMG - CAMPUS SALINAS NA CRECHE CANTINHO DO CÉU

Lílian Gleisia Alves dos Santos¹
Geraldo Magela Matos²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do Projeto de Extensão “Oficinas Pedagógicas no ensino da Educação Infantil”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Salinas, em parceria com a Creche Municipal Cantinho do Céu. O estudo aborda a problemática de como a metodologia das oficinas pode auxiliar o processo de ensino e desenvolvimento de crianças, a partir de um trabalho colaborativo entre a academia e a escola. O referencial teórico-metodológico está ancorado na perspectiva qualitativa e exploratória, utilizando como arcabouço conceitual as contribuições de Vygotsky (1998) sobre o lúdico e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), as reflexões de Libâneo (2013) sobre o planejamento intencional e adaptável, e os estudos de Tardif (2012) e Tardif e Raymond (2000) sobre o saber docente e a práxis. A coleta de dados incluiu registros de planejamento, autoavaliação de acadêmicos e entrevistas com educadoras da creche. As atividades extensionistas, que compreenderam

- 1 Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - BA. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG *campus* Salinas - MG, lilian.santos@ifnmg.edu.br;
- 2 Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - MG. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Minas Gerais - IFMG *campus* Betim - MG, geraldo.matos@ifmg.edu.br.

sete oficinas com sequências didáticas diversificadas (música, contação de histórias e experimentação concreta), foram planejadas em um ciclo contínuo de ação-reflexão-ação, adaptando-se à realidade da Escola-Campo. Os resultados demonstram que as oficinas promovem o desenvolvimento integral das crianças, estimulando as dimensões cognitiva, socioemocional e motora de forma integrada, como observado nas atividades sensoriais e jogos de números. Além disso, o trabalho colaborativo constituiu um dispositivo eficaz de formação continuada para as professoras da creche, ao enriquecer seu saber experiencial, e um campo de práxis fundamental para o início da construção da identidade profissional dos acadêmicos. Conclui-se que a articulação entre universidade e Educação Básica, mediada pela metodologia lúdica e pelo planejamento flexível, é crucial para a qualidade do ensino e para a evolução constante do saber docente.

Palavras-chave: Oficinas pedagógicas, Educação Infantil, Saber docente, Extensão universitária, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um dos lugares nos quais se percebem as diferenças existentes entre os sujeitos (biológicas, culturais, sociais, econômicas). Na Educação Infantil (primeira etapa da Educação Básica), situações diversas são encontradas. Já que, cada criança é um ser único, cada um tem seu próprio jeito de pensar, aprender e compreender tudo o que está em sua volta.

Compreendemos a Educação Infantil enquanto primeira fase da vida escolar da criança como etapa de grande relevância, tendo em conta que, nessa etapa elas vivenciam experiências positivas ou negativas que são levadas para a vida toda. Considerando esses aspectos, Corsino (2009) defende que é no educandário da educação infantil que as crianças estão sujeitas a um ambiente de socialização, de trocas e interações, de convivência, de afeto, ampliação e inserção sociocultural. A instituição educativa contribui fortemente para a constituição de identidades e subjetividades da criança. Espaço onde compartilham experiências, situações, culturas, rotinas, regras de convivência, onde são colocadas a tempos e espaços coletivos com diferentes graus de restrições e controle dos adultos.

Pensando nisso foi elaborado e posto em prática o Projeto de Extensão “Oficinas Pedagógicas no ensino da Educação Infantil”. Um trabalho desenvolvido por professores e acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática do IFNMG/*campus* Salinas, junto à Creche Municipal Cantinho do Céu, localizada em Salinas-MG. Dessa forma, este texto vem apresentar resultados do Projeto de Extensão. Especificamente, resultados de um trabalho coletivo que envolveu o desenvolvimento de 7 (sete) oficinas pedagógicas por meio de uma dinâmica diferenciada e envolvente.

Trata-se de momentos lúdicos e criativos em sequências didáticas em que utilizamos: contação de história, passeios, ensino a partir da música e dança, teatro, caixa surpresa, brincadeiras, jogos educativos, dentre outros. Tendo em vista que, esses recursos têm um papel importante na

educação infantil, pois ao explorar os diversos sentidos da criança, espontaneamente ela adquire uma aprendizagem prazerosa, são momentos que permitem a comunicação consigo e com o outro. A partir da sua realidade, essas estratégias didáticas instigam a criança, por meio da imaginação, no processo de pensar, criar e se relacionar com os demais. De acordo com Lobo (2013) as atividades lúdicas são poderosas no desenvolvimento global da criança, onde todas as dimensões estão profundamente relacionadas: a afetividade, inteligência, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motora da criança. Ao buscarmos novas maneiras de ensinar por meio de oficinas pedagógicas, pode-se conseguir uma educação de qualidade onde possam saciar os interesses e necessidades das crianças.

Assim, apresentamos resultados à problemática: como as oficinas pedagógicas podem auxiliar no processo de ensino e desenvolvimento de crianças na Educação Infantil, a partir de um trabalho coletivo entre a academia e escola campo? Para tanto, o objetivo geral foi promover por meio do processo ensino-aprendizagem, oficinas pedagógicas curriculares na Educação Infantil com momentos lúdicos sistematizados a partir da realidade das crianças da Escola Campo. E como objetivos específicos: aproximar a criança da realidade material, de modo que ela possa ser guiada no seu processo de aprendizagem, vislumbrando o progresso na incorporação dos conhecimentos; e, instigar os acadêmicos bolsista e voluntários para a consciência de que a ação docente é um saber em constante construção, pela integração no contexto escolar e cotidiano da sala de aula.

O estudo se deu numa vertente de natureza qualitativa e exploratória, a partir de momentos de planejamento, avaliação, autoavaliação e replanejamentos. De forma que, nesses momentos, ficamos sempre atentos sobre as percepções dos educadores da escola campo, os *feedbacks* trazidos que direcionaram a ação-reflexão-ação.

O estudo se deu numa vertente de natureza qualitativa e exploratória, a partir de momentos de planejamento, avaliação, autoavaliação e repla-

nejamentos. De forma que, nesses momentos, ficamos sempre atentos sobre as percepções dos educadores da escola campo, os *feedbacks* trazidos que direcionaram a ação-reflexão-ação.

Em síntese, o trabalho demonstrou que as oficinas pedagógicas, por meio da metodologia lúdica e da ação-reflexão-ação, são um dispositivo eficaz de articulação entre a teoria acadêmica e a prática na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o aprimoramento contínuo do saber docente.

METODOLOGIA

O estudo possui natureza qualitativa, com característica exploratória, em que tem por finalidade compreender a importância das oficinas pedagógicas na educação infantil. Na concepção de Ventura (2007), a pesquisa exploratória segue as seguintes fases: (estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo e localizar as fontes de dados necessárias ao estudo); delimitação do estudo (determinar os focos da investigação e estabelecer os contornos do estudo para proceder à coleta de informações, utilizando instrumentos variados); análise sistemática, elaboração e execução de uma proposta de trabalho (estabelecer um movimento teoria-prática, podendo iniciar desde a fase exploratória).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: na academia, os registros das avaliações com os acadêmicos e bolsista sobre o andamento/execução do projeto de extensão na Escola Campo; na Escola Campo, registros dos momentos de planejamento, avaliação, autoavaliação, replanejamentos e *feedbacks* trazidos pelos educadores, o que (re) direcionaram a ação-reflexão-ação; e, entrevista semiestruturada com professores e diretora da creche. Para participar da pesquisa, convidamos todas as 06 (seis) professoras das turmas e diretora da Creche Municipal Cantinho do Céu, porém, pela limitação dessa escrita, traremos os dados de modo conciso.

DIÁLOGO TEÓRICO: SABERES DOCENTES E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sustentação teórica deste trabalho se estabelece na articulação de três categorias conceituais centrais: a relevância do lúdico e do planejamento na Educação Infantil; o papel do Projeto de Extensão como mediador da prática pedagógica; e a construção do saber docente em sua dimensão temporal e prática.

O LÚDICO, A ATIVIDADE E A MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, exige um referencial pedagógico que reconheça a criança em sua totalidade, tendo a atividade lúdica como eixo central. Conforme defende Corsino (2009), o espaço do educandário infantil é fundamentalmente um ambiente de socialização, de trocas e interações, de convivência e de afeto, contribuindo fortemente para a constituição de identidades e subjetividades da criança.

Nesta perspectiva, o lúdico não se configura como mero passatempo, mas como a própria linguagem da infância. Vygotsky (1998) postula que o jogo, a brincadeira e a imaginação são o motor do desenvolvimento, pois é neles que a criança opera com o significado das coisas e das ações, e não com a realidade concreta. O brincar cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde a criança sempre se comporta além do seu comportamento habitual (Vygotsky, 1998), sendo desafiada a resolver situações-problemas no campo da fantasia. O papel do educador, portanto, é mediar intencionalmente essa atividade.

A utilização de Oficinas Pedagógicas insere-se diretamente nesse quadro. Segundo Antunes (2011), as oficinas transcendem a função recreativa, constituindo-se em uma metodologia ativa que estimula o interesse, a participação, a criatividade e, principalmente, a autonomia.

Os recursos como contação de história, música, teatro e jogos educativos não apenas exploram os sentidos da criança, mas são ferramentas curriculares que promovem a aprendizagem prazerosa. Essa abordagem dialoga com Lobo (2013), ao reforçar que o desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões física, social, cultural e cognitiva, está intrinsecamente ligado à afetividade, que constitui a energia necessária para a progressão psíquica e moral.

A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E O PLANEJAMENTO FLEXÍVEL

Para que as oficinas pedagógicas atinjam seus objetivos de forma sistemática, é imprescindível a intencionalidade docente manifestada no planejamento. Libâneo (2013) oferece o suporte para compreender que o planejamento é um ato político-pedagógico que confere direção ao trabalho docente, mas que, na realidade da Educação Infantil, deve ser flexível e adaptado às necessidades e ao ritmo das crianças. O planejamento, portanto, não é uma camisa de força, mas sim um guia de ação que permite ao professor antecipar as necessidades didáticas e os meios para cumpri-las. No contexto das oficinas, essa intencionalidade é crucial para garantir que as atividades lúdicas se conectem efetivamente aos Campos de Experiências e aos direitos de aprendizagem previstos na legislação (Brasil, 2018).

A flexibilidade do planejamento manifesta-se no ciclo ação-reflexão-ação, no qual o educador avalia a reação das crianças à oficina (ação), reflete sobre a eficácia da metodologia (reflexão) e ajusta as próximas etapas (replanejamento). O *feedback* dos educadores da escola-campo, neste estudo, atua como o principal balizador desse ciclo reflexivo.

A INTEGRAÇÃO ACADEMIA-ESCOLA: O SABER DOCENTE COMO CONSTRUÇÃO TEMPORAL

O projeto de extensão se configura como um espaço privilegiado para discutir o saber docente. Utilizamos Tardif (2012) para analisar a formação

dos acadêmicos e das professoras da Escola-Campo. Tardif e Raymond (2000) postulam que o saber docente é modificado pelo tempo e pela prática. O exercício da profissão leva o professor a transformar e enriquecer não apenas o objeto de ensino, mas fundamentalmente a própria identidade. O valor e o reconhecimento do docente passam a ser atrelados ao seu percurso profissional e à memória construída na interação e efetivação da profissão.

Nesse sentido, o projeto de extensão cumpre uma dupla função: *i.* Para os acadêmicos (Formação Inicial): O projeto oferece o contato real com o cotidiano da creche (o saber experiencial), permitindo que elas integrem a teoria universitária com a complexidade da sala de aula. É o início da construção da identidade profissional pautada na práxis. *ii.* Para as Professoras da Escola-Campo (Formação Continuada): A colaboração com a academia possibilita a reflexão sobre a própria prática (o saber experiencial consolidado). A troca mútua de saberes, onde a teoria valida a prática e a prática reestrutura a teoria, é essencial para a inovação e o aprimoramento contínuo da ação docente.

A investigação no contexto das oficinas, portanto, não apenas valida a metodologia lúdica (Vygotsky, 1998; Antunes, 2011), mas também evidencia o projeto como um dispositivo eficaz de articulação entre teoria e prática, essencial para a construção de um saber docente vivo, crítico e em constante evolução (Tardif, 2012). Dessa forma, o projeto de extensão consolida-se como um espaço legítimo de formação, onde a universidade e a escola-campo deixam de ser polos isolados e passam a coproduzir um saber pedagógico contextualizado e reflexivo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS: O PROJETO DE EXTENSÃO COMO CAMPO DE PRÁXIS

A análise dos resultados das sete oficinas pedagógicas realizadas na Creche Municipal Cantinho do Céu, durante seis meses, é abordada a partir da perspectiva de Tardif (2012) e Tardif e Raymond (2000), focando em

como a experiência de extensão estimula o ciclo de práxis e a construção do saber docente.

As inferências se deram na perspectiva da intervenção pedagógica, que compreendeu sete oficinas realizadas ao longo de seis meses na Creche Municipal Cantinho do Céu, que foram organizadas em categorias para examinar a relação dialógica entre a práxis docente e a eficácia das metodologias lúdicas. Os dados, oriundos do relatório de execução e dos depoimentos das educadoras, sustentam a tese de que a articulação entre a teoria acadêmica e o cotidiano escolar constitui um poderoso dispositivo de formação e transformação pedagógica.

A COMPLEXIDADE DO LÚDICO: CONVERGÊNCIA ENTRE PRAZER, DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO, FERRAMENTA COGNITIVA E SOCIAL

A análise demonstra que as oficinas, ao terem o lúdico como atrativo fundamental, superaram a visão simplista do brincar como mera recreação. A interação e a experimentação foram o cerne do processo, validando a proposição de que o lúdico é um elemento complementar que tem conquistado espaço na escolarização (Antunes, 2011).

Ao trabalhar sobre meio-ambiente com crianças, pode-se perceber que elas possuem muito interesse em saber, onde cada animal vive, porque a grama é verde etc., são um mix de curiosidades. Segundo Tiriba (2010), ao brincar na terra, construir castelos de areia, fantasiar segredos da floresta encantada de seus sonhos, ao imaginar enredos em que se transmutam em animais e vice-versa, as crianças vão construindo sentidos sobre a sociedade e sobre a natureza!

Essa oficina foi realizada em duas etapas, a partir da temática trabalhada na escola naquele momento. Teve como objetivo auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças e estimular a imaginação. Para realização das atividades, traçamos um planejamento

que tinha como evidência: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final (Saviani, 2011).

De início, as crianças com o consentimento dos pais ou responsáveis foram levadas para conhecer o jardim da Escola Estadual Professor Elídio Duque. Com todo cuidado e atenção para deslocar as crianças, foi utilizado uma centopeia confeccionada pela equipe da escola (Figura 1). A centopeia possuía círculos onde cada criança se posicionava dentro, de modo que todas foram levadas juntinhas de maneira organizada e com segurança. Chegando à escola, passeamos pelo jardim, chamando a atenção das crianças para os elementos ali presentes: plantas, árvores, flores e os insetos/bichinhos ali presentes. Em seguida, foi preparado um local para as crianças se sentarem, momento em que elas foram instigadas a pensar e falar sobre bichinhos de jardim, suas percepções e conhecimentos prévios. A equipe preparou uma caixa surpresa de onde tiram itens ligados à temática para que as crianças retirassem esses elementos um a um e falassem sobre eles.

Figura 1 - Deslocamento das crianças para a área verde da Escola Estadual Professor Elídio Duque



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Na sequência, por meio da contação de história da “Minhoca Milu: a natureza está onde você pisa” (Conceição e Oliveira, 2021), eles conheceram a vida. Foi também proporcionado a oportunidade de as crianças tocarem em algumas minhocas, levadas em uma composteira, pela equipe. Assim, como motivação fizemos escolha de um bichinho de jardim para o desenvolvimento da oficina – a minhoca. A Oficina “Meio Ambiente – Bichinhos de Jardim” é o exemplo mais potente da conexão entre afeto e desenvolvimento. É possível inferir isso na fala da professora Maria Laura:

Com essa atividade eles conheceram a história da minhoca, e tiveram a oportunidade de até mesmo tocar em uma minhoca. As crianças amaram o passeio, conhecer e poder tocar a minhoca foi muito interessante para eles.

O ato de tocar a minhoca (Figura 2), que é um conhecimento prático e sensorial, cumpre o que Vygotsky (1998) estabelece sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Figura 2 - Crianças tocando as minhocas



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

O objeto de ensino (Meio Ambiente) é levado do plano teórico ao plano de vivência concreta, permitindo que a criança opere com um conceito complexo (a vida do animal, seu habitat) de forma segura. A afetividade gerada pelo prazer do toque e da descoberta estimula a energia para a progressão psíquica e motora (Lobo, 2013). O relato da Diretora reforça essa dimensão:

Amaram o passeio, as brincadeiras, conhecer a minhoca e poder tocar nela foi algo que estimulou a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico, além de promover a socialização (Moreira, 2023).

Na fala da diretora encontramos indícios de que a curiosidade e o pensamento crítico só foram alcançados porque a atividade proporcionou o prazer e a satisfação (Lobo, 2013), rompendo com as barreiras do ensino meramente verbal. Esta dimensão afetiva, crucial para o engajamento, serviu como ponte para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais mais estruturadas, conforme evidenciado nas oficinas subsequentes.

Outras oficinas confirmam a eficácia da abordagem lúdica na aquisição de habilidades específicas: *i.* Oficina de “Números e Quantidades”: O uso do jogo e da música superou a dificuldade de identificação numérica, levando à memorização do 1 ao 12. Isso demonstra que o desenvolvimento intelectual é favorecido pela forma descontraída (Antunes, 2011) e pela memorização ativa inerente ao brincar. *ii.* Contação de História “A casa dos animais”: O desafio de construir a casa dos passarinhos com materiais naturais (gravetos, folhas) estimulou a coordenação motora e o trabalho em equipe. A indagação sobre “em qual família de animais eles queriam morar” revela a dimensão social e emocional do jogo simbólico, permitindo à criança manifestar medos, vontades e prazer (Lobo, 2013).

O trabalho com as oficinas pedagógicas, além de nos possibilitar trocas e parceria, estão trazendo muitos benefícios para as nossas crianças. Essa oficina sobre a contação dessa história, por exemplo, ensinou nossos alunos sobre raças, despertou a

curiosidade, fizeram com que viajassem na imaginação. Isso está sendo muito importante para a formação deles (Ísis, 2023).

O projeto de extensão, ao criar um ciclo de ação-reflexão-ação entre acadêmicos e professoras da creche, cumpriu o objetivo de instigar a consciência da ação docente e transformar o saber em práxis, conforme a perspectiva de Tardif (2012).

As professoras relatam que as oficinas contribuíram “com o desenvolvimento nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos”. A resposta positiva, que lista o desenvolvimento de agilidade, coordenação motora, percepção visual, formas de expressão e autoliderança, atesta que a experiência validou o saber profissional das educadoras.

A oficina foi de suma importância, pois não é sempre que conseguimos manter a atenção das crianças, além de trabalharem a concentração, vimos uma diferença na participação de muitos alunos que possuem dificuldades em enturmar com os coleguinhas. Quando as crianças entraram na roda, elas puderam dar as mãos, se sentiram plantas, brincaram e sacolejaram um com o outro (Maria Joana, 2023).

Incentivar a participação das crianças em prol do meio ambiente é algo que precisa fazer parte da rotina delas, assim, elas já crescerão conscientes do seu papel na sociedade (Rebeca, 2023).

Ao observar o sucesso dessas atividades, as professoras da creche (detentoras do saber experiencial consolidado) têm seu conhecimento de mundo enriquecido pelo saber da formação trazido pela academia. O projeto tornou-se o local onde a identidade profissional do acadêmico começa a ser forjada, percebendo que a ação docente é um saber vivo e não um manual teórico. O contato real com a complexidade (Tardif, 2012) e a necessidade de adaptação imediata constituem a base para a futura memória profissional (Tardif, 2012).

O sucesso metodológico do projeto reside na premissa: “Nosso interesse não é mudar a rotina da escola e sim contribuir para que suas propostas pedagógicas possam ser enriquecidas” (Coordenadora do Projeto, 2023). Essa postura demonstra a aplicação do conceito de planejamento flexível (Libâneo, 2013). A academia não impôs um modelo, mas dialogou

com o saber já existente na creche (o projeto sobre “Bichinhos de Jardim”). A elaboração da oficina sobre a minhoca (Figuras 3), que integrou elementos curriculares, musicais e práticos, é o espelho real do processo e do produto organicamente construído: desde que, essas atividades sejam realizadas a partir de um planejamento que antes de tudo, precisa ser o espelho real do processo e do produto organicamente construído para ser concretizado ao longo de um período de trabalho, em andamento com o que veio anteriormente e o que virá depois.

Figura 3 - Túnel da minhoca



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Isso reflete a visão dos pesquisadores, indica que a eficácia da oficina depende de sua coerência temporal e didática com o que a criança já está aprendendo, garantindo que o lúdico não seja isolado, mas sim um elemento complementar e sistematizado na escolarização.

O conjunto de oficinas e o ciclo de replanejamento demonstraram que problematizar a realidade escolar na busca de um ensino-aprendizagem lúdico, comprometido e sistematizado é de suma importância. Ao trabalhar com o contexto da creche (aulas com música, arte, jogos, brin-

cadeiras e contação de histórias), o projeto não apenas validou o que as professoras já faziam, mas reforçou a necessidade de um trabalho coletivo entre academia e escola (Figuras 4 e 50).

Figura 4 - O brincar no ensino de números e quantidades



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Figura 5 - A oficina de música no processo ensino-aprendizagem



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

As oficinas atuaram como um incentivo e uma prova prática de que a inovação pedagógica é viável, mesmo em condições possivelmente limitadas de recursos. O desafio, agora, é manter essa sistematização e essa intencionalidade nas práticas docentes da creche após o término do projeto de extensão, integrando os novos saberes adquiridos ao repertório permanente das educadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao investigar o Projeto de Extensão “Oficinas Pedagógicas no ensino da Educação Infantil” em parceria com a Creche Municipal Cantinho do Céu, demonstrou o valor estratégico da articulação entre a academia e a escola-campo na construção de práticas pedagógicas eficazes e na formação docente.

A partir das análises realizadas, foi possível consolidar algumas conclusões. A validação da metodologia lúdica como elemento cognitivo. Isto é, as oficinas pedagógicas revelaram-se um dispositivo eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando à criança a transição da posição de simples receptora de conteúdo para a de participante ativa na construção do conhecimento.

Essa transformação se fundamenta na perspectiva de Vygotsky (1998) e Lobo (2013), que atestam a indissociabilidade entre afeto e cognição. O lúdico, materializado em contação de histórias, jogos e atividades sensoriais (como na Oficina “Bichinhos de Jardim”), promove uma aprendizagem prazerosa, significativa e atrativa. Este fazer pedagógico, embora descontraído, é rigorosamente planejado e intencional, garantindo o desenvolvimento das dimensões motora, social e intelectual de forma integrada. O sucesso observado nas oficinas, com o desenvolvimento da autoliderança e do trabalho em equipe, prova que o lúdico é o motor que impulsiona o desenvolvimento pleno da criança na ZDP.

O fortalecimento da identidade docente pela práxis, tendo em vista que, o Projeto de Extensão consolidou-se como um espaço privilegiado

de práxis, validando a tese de Tardif e Raymond (2000) de que o saber docente é transformado pela experiência. Para as professoras da Escola-Campo, a colaboração com a academia, conforme evidenciado nas falas da Diretora, enriqueceu o saber experiencial consolidado. O projeto atuou como um dispositivo de formação continuada, validando a eficácia de estratégias inovadoras e reforçando o compromisso com um ensino de qualidade.

Para os Acadêmicos (Formação Inicial), o projeto permitiu que os futuros docentes experimentassem a docência na Educação Infantil, compreendendo na prática a exigência de um fazer objetivado e intencionado. O contato real com o cotidiano da creche os conscientizou de que o planejamento, como defendido por Libâneo (2013), precisa ser o espelho real do processo, orgânica e flexivelmente construído em diálogo com a realidade da turma.

A partir da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, conclui-se que a atividade extensionista transcendeu o auxílio pontual à creche, integrando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Já que, a parceria permitiu: *i.* Ensinar as crianças por meio de vivências lúdicas; *ii.* Pesquisar a eficácia dessas práticas e o impacto na formação dos educadores. *iii.* Estender o saber universitário para a comunidade e trazer o saber experiencial da escola para a academia. Esse fazer pedagógico demonstrou a urgência de uma equipe de trabalho que se conduza pela ação-reflexão-ação, um ciclo contínuo que deve nortear a construção de qualquer planejamento.

A principal limitação deste estudo reside na natureza pontual do projeto, que, embora eficaz, não resolve os desafios estruturais da creche. No entanto, o sucesso alcançado reitera a necessidade de que as políticas públicas e o financiamento universitário continuem a incentivar e valorizar a Extensão como componente curricular obrigatório, garantindo que a coprodução de saberes entre universidade e Educação Básica se torne um processo contínuo e institucionalizado.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFNMG - *Campus* Salinas pelo financiamento por meio Programa Institucional de Bolsas de Extensão aos Discentes (PIBED).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora**: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Ed. da UFMS, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

CONCEIÇÃO, F. da; OLIVEIRA, Rosália Sanábio de. **Minhoca Milu**: a natureza está onde você pisa! [livro eletrônico], 1.ed. Curitiba: Editora Bagai, 2021.

CORSINO, P. **Prática educativa da língua portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2009.

COSTA, V. L. P. Matemática no pré-escolar. **Revista da AMAE**, n. 200, 1988, p. 2-10. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOBO, J. C. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. 2013. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em:. Acesso em: 16 maio 2025.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza**. 2010. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Belo Horizonte: Perspectivas atuais. Nov./2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file> Acesso em: 15 dez. 2023.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa: Pedagogia Médica. **Rev SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p. 383-386, set./out., 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.